

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE MENTAL NO
SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Diana Mara Sarzi

**ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Santa Maria, RS
2015

Diana Mara Sarzi

**ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: REVISÃO
DE LITERATURA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Saúde Mental**.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Marlene Gomes Terra
Coorientadoras: Enf. Amanda de Lemos Mello
Ma. Daiana Foggiato de Siqueira

Santa Maria, RS
2015

Diana Mara Sarzi

**ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: REVISÃO
DE LITERATURA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Saúde Mental**.

Aprovado em 21 de janeiro de 2016:

Marlene Gomes Terra, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Lionara de Cássia Paim Marinho, M^a (UFSM)

Jairo da Luz Oliveira, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2015

AGRADECIMENTOS

À DEUS, por ter dado saúde, força, sabedoria, coragem e garra em todos os momentos, iluminando os caminhos para que pudesse chegar ao fim de mais esta etapa da vida;

À, Prof^a Dra, Marlene Gomes Terra, minha orientadora, e as coorientadoras Enf^a Amanda de Lemos Mello e Enf^a Daiana Foggiato Siqueira, pela competência em transmitir com sabedoria os conhecimentos que fundamentaram este trabalho. Ainda, pela disponibilidade, atenção, seriedade, profissionalismo e ao estímulo e confiança em mim depositados;

Ao meu marido Deivis, por fazer parte da minha vida, pela compreensão, amor, apoio e dedicação.

Aos meus pais José e Nétie, pelo esforço, pelo amor, pelo carinho e pela dedicação em toda uma vida. Pelos ensinamentos de valores essenciais, como honestidade, respeito, verdade, e fé;

Aos profissionais que atuam no CAPSad Caminhos do Sol, que participaram da minha formação, dentre eles um agradecimento especial a Enf^a Lúcia Amábil Camilo e as residentes Mirela Frantz Cardinal, Daniele Dala Porta e Bruna Rios Paim.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA

AUTORA: Diana Mara Sarzi
ORIENTADORA: PROF^a DR^a MARLENE GOMES TERRA
COORIENTADORAS: ENF^a AMANDA DE LEMOS MELLO
ENF^a M^a DAIANA FOGGIATO DE SIQUEIRA

O consumo de substâncias psicoativas entre os adolescentes é um sério problema de saúde pública e tem se tornado um assunto bastante discutido pela nossa sociedade. Esta situação tem levado pesquisadores a buscar uma melhor compreensão acerca da temática em questão. Na realidade vivenciada pelos residentes no CAPS ad, o tratamento para uso abusivo de drogas de adolescentes surge como um tema importante a ser pesquisado. Nesse sentido, foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) em outubro e novembro de 2014, com objetivo de conhecer e analisar a produção científica acerca da temática sobre adolescentes usuários de substâncias psicoativas. Esta pesquisa também serviu para fundamentar o projeto de pesquisa, que teve como objetivos conhecer a concepção de profissionais que atuam no conselho tutelar e no judiciário acerca da rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas e realizar uma ação educativa com os profissionais que atuam na rede de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas a partir dos resultados obtidos na pesquisa. Ao analisar a temática de adolescentes usuários de substâncias psicoativas, este trabalho permitiu conhecer algumas características desta população e sua relação com o consumo de tais substâncias. Com isto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a compreensão do fenômeno neste grupo e com isso auxiliar no planejamento de ações de prevenção e tratamento voltadas a estes adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes. Saúde mental. Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

ABSTRACT

ADOLESCENTS USERS PSYCHOACTIVE SUBSTANCES: LITERATURE REVIEW

AUTORA: Diana Mara Sarzi
ORIENTADORA: PROF^a DR^a MARLENE GOMES TERRA
COORIENTADORAS: ENF^a AMANDA DE LEMOS MELLO
ENF^a M^a DAIANA FOGGIATO DE SIQUEIRA

The consumption of psychoactive substances among adolescents is a serious public health problem and has become a subject much discussed by our society. This has led researchers to seek a better understanding about the theme in question. In reality experienced by residents in CAPS ad, treatment for abuse of teenage drug comes as an important topic to be researched. In this sense, we performed an integrative review in databases Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and Medical Literature analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) in October and November 2014, in order to understand and analyze the scientific production on the theme of psychoactive substance users teenagers. This research also served to support the research project, which aimed to meet the design professionals working in the child protection agency and the judiciary about the care network adolescents user of psychoactive substances and carry out an educational activity with professionals working in network care adolescents user of psychoactive substances from the results obtained in the research. In analyzing the issue of teenage users of psychoactive substances, this study helped identify some characteristics of this population and its relation to the consumption of such substances. With this, it is expected that this study contributes to the understanding of the phenomenon in this group and thereby assist in planning prevention and treatment geared to these teenagers.

Keywords: Adolescents. Mental health. Disorders related to substance use.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	1
2 RESULTADOS	3
Introdução	5
Método	6
Resultados.....	7
Discussão	8
Conclusão	14
REFERÊNCIAS	15
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	4
ANEXO A - NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DA REVISTA AQUICHAN.....	20

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A realidade vivenciada pelos residentes da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde - Ênfase em Saúde Mental da Universidade Federal de Santa Maria no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS ad), fez com que percebessem a importância do tratamento para uso abusivo de drogas de adolescentes como um tema a ser pesquisado. Entretanto, emergiu após inúmeras reuniões de equipe, onde se observou que ofertar um tratamento de qualidade para adolescentes seria um tema complexo no contexto em que se vive atualmente, bem como pela formatação de Rede que temos no município de Santa Maria. Ainda, foi possível perceber, por meio das solicitações de busca-ativa e do cumprimento de medida socioeducativa, a influência da Justiça nos processos de trabalho dos profissionais do CAPS ad. Isto criou, uma relação vertical de poder com o CAPS, influenciando diretamente no tratamento ofertado por este serviço.

Após verificar a necessidade de pesquisar sobre este tema, realizou-se uma pesquisa nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) em outubro e novembro de 2014, com vistas a encontrar o que vem sendo produzido acerca da temática de adolescentes usuários de substâncias psicoativas. Esta pesquisa resultou no artigo presente neste trabalho, como exigência do Programa de Residência Multiprofissional Integrada.

Concomitantemente a isto, os residentes que atuam no CAPS ad realizaram um levantamento no mês de dezembro do ano de 2014 dos adolescentes que acessaram o serviço no período de julho de 2012 a novembro de 2014. Neste levantamento observou-se que dos 66 adolescentes que acessaram o serviço no período de julho de 2012 a novembro de 2014, 26 foram encaminhados pelo Conselho Tutelar e 16 pelo Ministério Público. Os demais encaminhamentos adivinham de outros pontos da rede, tais como Pronto-Atendimento, escola e outros CAPS. Então, a partir disto se elucidou a importância da influência de outros setores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no tratamento dos adolescentes que fazem uso de substâncias psicoativas.

Durante um período, o acesso de adolescentes ao tratamento ao CAPS ad, era menor, o que fez com que o público atendido neste serviço, fosse à maioria adulta, mas quando a demanda de adolescentes começa a surgir, aumentar e causar inquietações nos profissionais de saúde, esse tema mostrou-se necessário ser abordado em pesquisas, para que se pudessem rever processos de trabalho e, principalmente, para conseguir abarcar esse público em seus

atendimentos e tratamentos. Importante ressaltar, que este tema foi levantado por alguns profissionais como uma temática pouco discutida. Então, como residentes, percebe-se a importância de olhar para esse público, devido às dificuldades apresentadas pelos profissionais de saúde do CAPS ad e, então, dar visibilidade e compreender o que vem acontecendo.

Diante disso, a atuação do profissional da enfermagem no cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas, é de extrema importância, visto que sua essência se fundamenta no papel de cuidador e educador, e além de possui um olhar diferenciado e ampliado, o que auxilia no desenvolvimento das ações de tratamento, prevenção e promoção à saúde.

OBJETO DE ESTUDO: Adolescentes usuários de Substâncias Psicoativas

QUESTÃO DE PESQUISA: qual a produção científica acerca dos adolescentes usuários de substâncias psicoativas?

1.1 OBJETIVO

Conhecer e analisar a produção científica acerca da temática sobre adolescentes usuários de substâncias psicoativas.

2 RESULTADOS

O Trabalho de Conclusão de Programa será apresentado na forma de um artigo científico, de acordo com as normas de submissão da Revista Saúde em Redes.

ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA

ADOLESCENTS USERS PSYCHOACTIVE SUBSTANCES: LITERATURE REVIEW

Diana Mara Sarzi¹¹, Bruna Rios Paim², Daniele Dalla Porta³, Mirela Frantz Cardinal⁴, , Amanda de Lemos Mello⁵, Daiana Foggiato de Siqueira⁶, Marlene Gomes Terra⁷

RESUMO

Objetivo: conhecer e analisar a produção científica acerca da temática sobre adolescentes usuários de substâncias psicoativas. **Método:** revisão integrativa nas bases LILACS e MEDLINE, selecionados artigos completos, publicados no período de 2003 a 2015, a partir dos descritores: adolescente, transtornos relacionados ao uso de substâncias e saúde mental. **Conclusão:** considera-se importante o desenvolvimento de estratégias para o tratamento de adolescentes que fazem uso de substâncias psicoativas, bem como a realização de um planejamento terapêutico singular pautado na perspectiva de uma abordagem interdisciplinar, com profissionais qualificados para atender esta demanda.

Palavras-chave: Adolescentes, Saúde mental, Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

ABSTRACT

¹Endereço: Avenida Roraima, nº 1000, Prédio 26, Sala 1445, Universidade Federal de Santa Maria, Bairro Camobi, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 97105-900. Telefone: (055) 3220-8427. Referências Profissionais: Enfermeira. Residente do Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: marasarzi@hotmail.com

² Endereço: Avenida Roraima, nº 1000, Prédio 26, Sala 1445, Universidade Federal de Santa Maria, Bairro Camobi, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 97105-900. Telefone: (055) 3220-8427. Referências Profissionais: Assistente Social. Residente do Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde da UFSM. E-mail: brunariospaim@gmail.com

³ Endereço: Avenida Roraima, nº 1000, Prédio 26, Sala 1445, Universidade Federal de Santa Maria, Bairro Camobi, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 97105-900. Telefone: (055) 3220-8427. Referências Profissionais: Psicóloga. Residente do Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde da UFSM. E-mail: danidporta@gmail.com

⁴ Endereço: Avenida Roraima, nº 1000, Prédio 26, Sala 1445, Universidade Federal de Santa Maria, Bairro Camobi, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 97105-900. Telefone: (055) 3220-8427. Referências Profissionais: Psicóloga. Residente do Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde da UFSM. E-mail: miziyeah@gmail.com

⁵ Endereço: Avenida Roraima, nº 1000, Prédio 26, Sala 1445, Universidade Federal de Santa Maria, Bairro Camobi, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 97105-900. Telefone: (055) 3220-8427. Referências Profissionais: Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (PPGenf/UFSM). E-mail: amandamello6@yahoo.com

⁶ Endereço: Avenida Roraima, nº 1000, Prédio 26, Sala 1445, Universidade Federal de Santa Maria, Bairro Camobi, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 97105-900. Telefone: (055) 3220-8427. Referências Profissionais: Enfermeira. Doutoranda pelo PPGEnf/UFSM. E-mail: daianasiqueira@yahoo.com.br

⁷ Endereço: Avenida Roraima, nº 1000, Prédio 26, Sala 1445, Universidade Federal de Santa Maria, Bairro Camobi, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 97105-900. Telefone: (055) 3220-8427. Referências Profissionais: Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da UFSM. E-mail: martesm@hotmail.com.br

Objective: To know and analyze the scientific production about adolescents users psychoactive substance. **Method:** literature review conducted on two electronic databases: LILACS e MEDLINE, wich were selected complete articles, published from 2003 a 2015, with descriptors: adolescent, disorders related to substance use, and mental health. **Conclusion:** it is important to develop strategies for the treatment of adolescents who use psychoactive substances, as well as the realization of a unique treatment planning guided by the prospect of an interdisciplinary approach, with qualified professionals to meet this demand.

Keywords: Adolescents, Mental health, Disorders related to substance use.

INTRODUÇÃO

Dados estatísticos obtidos por meio do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) revelam que a prevalência anual do uso de drogas (palavra advinda do persa *droa*, significando odor aromático, do hebraico *rakab*, perfume e do holandês *droog*, substância ou folha seca) ilícitas na população mundial entre 15 e 64 anos evidenciaram um aumento de 2006 para 2012, correspondendo respectivamente a 4,9% e 5,2% (SEIBEL, 2015). Em 2012 cerca de 243 milhões de pessoas, entre 15 e 64 anos de idade, usaram drogas ilícitas (UNODC, 2014). No Brasil, aproximadamente, 600 mil adolescentes (4% da população) já fizeram uso de maconha pelo menos uma vez na vida. A prevalência de uso de cocaína incide em 244 mil adolescentes (2% da população) (INPAD, 2012).

É importante sinalizar que drogas lícitas são aquelas socialmente consumidas e comercializadas. Todavia seu consumo inadequado pode causar risco à saúde e dependência ao organismo. No entanto, as drogas ilícitas não são socialmente aceitas nem comercializadas e são proibidas por lei (MEDEIROS, 2006).

Nota-se que em nível mundial está ocorrendo um aumento progressivo no consumo de drogas (BRASIL, 2014) sendo que em adolescentes, o consumo tanto das lícitas como das ilícitas assume particular relevância na sociedade atual (VASTERS; PILLON, 2011; MAIA, et al., 2010). Tal consumo possui origem e consequências do tipo biológico, psicológico e social podendo ser desencadeado por conflitos ou desestrutura familiar, bem como pode estar associado a outras características desta fase como curiosidade, diversão e influência de amigos. As experiências com algumas SPA, principalmente as ilícitas, iniciam-se em casa na companhia de familiares e, por vezes, com auxílio financeiro dos pais (VASTERS; PILLON, 2011; POZZA, et al., 2011; GARCIA; PILLON; SANTOS, 2011).

O envolvimento da família no cuidado aos adolescentes se torna importante, pois nessa fase ocorrem várias transformações em todos os aspectos da sua vida. Portanto, é relevante que haja apoio, orientação e participação da família, pois o vínculo afetivo é

importante, tanto para a constatação do problema, quanto para o auxílio no tratamento (SIQUEIRA, et al., 2015).

Ao identificar o adolescente usuário de SPA, o tratamento deve ser orientado em função da gravidade e da droga em causa, articulando os recursos de saúde com os da comunidade. É interessante que haja um diálogo com o adolescente, onde além de enfatizar as consequências negativas do uso de SPA, se possa despertar o entendimento, para que o mesmo perceba o significado social e de saúde e que detenham as informações a fim de refletir acerca do assunto (MAIA, et al., 2010; OMS, 2006; LOPES; REZENDE, 2014).

Os profissionais que prestam atendimento aos adolescentes precisam estar capacitados para avaliar de maneira correta o possível uso abusivo ou a dependência, conhecendo bem as suas características individuais para que possam adaptar os instrumentos disponíveis para diagnóstico (BRASIL, 2015). Assim como as estratégias de prevenção e reabilitação devem ser potencializadas, principalmente as relacionadas às atividades educativas e à escola em turno integral, a partir da criação de situações que viabilizem políticas de educação em saúde, nos diferentes espaços de inserção social (SIQUEIRA, MORESCH, BACKES, 2014).

Cabe, no entanto, à família, à escola, à sociedade em geral, e aos profissionais de saúde a participação no processo de cuidado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas. O profissional enfermeiro tem um papel relevante neste processo, visto que sua essência se fundamenta no papel de cuidador e educador. Como educador, o enfermeiro pode desenvolver ações de educação em saúde ao adolescente usuário de substâncias psicoativas auxiliando em seu processo de reabilitação, reinserção social, melhora na qualidade de vida, como também atuar na luta e prevenção do uso de drogas (MAIA, 2010; VALENCA, et al., 2013; VASCONCELOS, 2012).

Frente ao exposto, o presente estudo tem por objetivo conhecer e analisar a produção científica acerca da temática sobre adolescentes usuários de substâncias psicoativas.

MÉTODO

Estudo do tipo Revisão Integrativa desenvolvido em seis etapas: elaboração da questão norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise criteriosa dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa. A sequência destas etapas permitiu a construção de interpretação por meio da síntese dos estudos selecionados para a compreensão do fenômeno analisado. Essa metodologia organiza-se desse modo, pois busca organizar, catalogar e realizar a síntese dos resultados apresentados nos materiais selecionados que para análise, facilitando com isso a interpretação (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

A busca das publicações foi realizada nas bases eletrônicas de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), nos meses de dezembro de 2015 e janeiro de 2016. Utilizou-se como estratégia de busca: adolescente *and* saúde mental *and* transtornos relacionados ao uso de substâncias. A questão que orientou este estudo foi: qual a produção científica acerca dos adolescentes usuários de substâncias psicoativas?

Os critérios de inclusão compreenderam: artigos de pesquisa nos idiomas português, inglês e espanhol, texto completo e disponível *online*. Foi utilizado recorte temporal de 2003 a 2015 devido à criação da Política de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas ter sido criada no ano de 2003 (BRASIL, 2011). E, os critérios de exclusão foram: artigos que não abordassem a temática sobre adolescentes usuários de substâncias psicoativas e possuísem resumo com incompletude de informações.

A partir da estratégia de busca utilizada emergiram 237 estudos na base de dados MEDLINE e 9 na base de dados LILACS, totalizando 246 artigos. Após análise criteriosa destes artigos, foram selecionados 15 artigos da MEDLINE e 01 artigo da LILACS que responderam a questão norteadora e que atenderam aos critérios de exclusão/inclusão. Para minimizar os possíveis vieses na interpretação e/ou delineamento dos estudos, quatro pesquisadoras fizeram simultaneamente a busca nas bases de dados, bem como a extração de dados relevantes ao objetivo deste artigo. Novas leituras foram realizadas, a fim de identificar regularidades de aspectos relevantes e articulação entre as informações presentes em cada artigo, para a construção de um texto integrativo.

Para tanto, foi elaborado um quadro sinóptico contendo: número para identificar o artigo, título, autores, nome do periódico e ano de publicação, tipo de artigo, base de dados e/ou biblioteca eletrônica na qual estava disponível o artigo. A seguir, foi realizada a leitura de todos os artigos na íntegra. Para análise dos estudos utilizou-se a Análise de Conteúdo proposto por Bardin, que consiste em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. A primeira etapa possibilitou uma visão abrangente do conteúdo dos artigos por meio de leitura (BARDIN, 2011).

No que tange a dimensão ética da pesquisa, é importante assinalar que devido ser de natureza bibliográfica, não precisou de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa. Porém, as autoras respeitaram os preceitos de autoria.

RESULTADOS

Os 16 artigos analisados estavam distribuídos em 14 periódicos, dentre eles: *Journal of Adolescent Health* com três (18,75%) e *Harm Reduction Journal*, *Journal of*

communityhealth, European Child and adolescent psychiatry, AIDS and Behavior, The Journal of Primary Prevention, Criminal Behaviour and Mental Health, Italian Journal of Pediatrics, Drug and alcohol Dependence, Journal of Adolescence, Child maltreatment, Journal of Psychoactive Drugs, Revista de Salud Pública e Global Journal of Health Science com um (6,25%) artigo em cada um dos periódicos.

Quanto ao ano de publicação, no período entre 2003 e 2005 foram publicados 02 (14,29%) artigos, entre os anos 2006 e 2008, 02 (15,50%) artigos, entre 2009 e 2011, 08 (50%) artigos e entre 2012 e 2014, 04 (25%) artigos, sendo que no ano de 2015 nenhum artigo foi selecionado. Em relação ao tipo de pesquisa, 13 (81,25%) apresentaram abordagem quantitativa, 02 (12,50%) qualitativa e 01 (6,25%) quanti-qualitativa. Quanto ao país de publicação da pesquisa, o país com maior número de publicações foram os Estados Unidos da América com 31,25% (05), seguido da Inglaterra com 25% (04), Holanda com 12,50% (02). E, Alemanha, Argentina, Portugal, Irlanda, Nova Zelândia com 6,25% (01). Quanto ao cenário onde foram desenvolvidas as pesquisas, 05 (31,25%) ocorreram em escolas, 09 (64,28%) em estabelecimentos de saúde para tratamento e 02 (12,50%) pesquisas em documentos (prontuários, fichas).

DISCUSSÃO

A análise da amostra deste estudo possibilitou organizar o conhecimento adquirido na constituição de três categorias: Uso de substâncias psicoativas: história pregressa e relações sociais; Padrões de consumo de substâncias psicoativas e psicopatologias relacionadas; e, Diferenças de gênero no uso de substâncias psicoativas e comportamento de risco: HIV e gravidez.

Uso de substâncias psicoativas: história pregressa e relações sociais

Nos estudos encontrados, percebeu-se a prevalência das relações sociais como fatores de risco ou de proteção para o uso ou não de SPA. Nota-se que o envolvimento dos adolescentes com o uso dessa substância, na sua grande maioria, tinha a influência de alguns familiares.

Autores enfatizam a inter-relação familiar como a base inicial para as demais relações e como forte influência para o comportamento dos adolescentes durante seu crescimento e nas escolhas relativas ao uso de SPA (DIETZ, et al., 2011). Nesta perspectiva, a construção cultural para a questão do uso dessas substâncias no ambiente familiar é de suma importância, pois estudos revelam a influência das atitudes dos pais sobre os filhos, em que o maior consumo de álcool e história de alcoolismo entre os adolescentes acontece quando existe a

história pregressa familiar para o uso de álcool (SIQUEIRA, et al., 2015; PEREIRA, et al., 2011)..

Destaca-se que relacionada à história pregressa do uso de SPA, as relações estabelecidas pelos adolescentes com a família, amigos, escola e comunidade são fatores decisivos para o desenvolvimento do consumo da substância (DIETZ, et al., 2011). Os adolescentes que fazem uso SPA com menos frequência, percebem como locais de risco para o uso destas substâncias: o cinema, a casa de amigos e os restaurantes. Já adolescentes que fazem uso de forma mais assídua, relatam que os locais podem ser aqueles relacionados à escola, à natureza, à casa dos amigos, às ruas das cidades e até às paradas de metrô (MASON; KORPELA, 2009).

A importância dos amigos e seu incentivo, tanto para começar quanto para manter a utilização de SPA, é movida pelo medo de perder a amizade, de magoar ou ser rejeitado pelo grupo. Desse modo, os adolescentes aceitam a condição de consumir SPA para manter-se nessas relações (DIETZ, et al., 2011). Outro fator relevante é a formação dos pares na escola, onde há, de modo claro, a influência gerada entre os grupos para que ocorra uma maior aceitação do adolescente nas relações sociais por meio das SPA (PAINI; CASTELETTO; FONSECA, 2010). O efeito da insatisfação por parte dos adolescentes com a escola, e/ou problemas relacionados ao ensino, mostrou haver forte estímulo para a procura do uso de SPA, experiência precoce nas relações com o mundo das drogas e, ainda, maior probabilidade de eles não concluírem seus estudos (MASON, 2010; BOND, et al., 2007)..

Em um estudo (IOSUA, et al., 2014), foi evidenciado que o emprego de crianças em idade escolar não foi associado a quaisquer resultados negativos nas áreas de bem-estar psicológico ou desempenho acadêmico. No geral, os resultados deste estudo não suportam a hipótese de que o emprego em tempo parcial por escolares menores 15 anos tenha consequências negativas na vida adulta. No entanto, a Organização das Nações Unidas (ONU) enfatiza que os países necessitam tomar medidas legislativas, administrativas, sociais e educativas que assegurem o direito da criança e do adolescente contra os empregos que possam vir a ser perigoso. Ou, interferir na educação e/ou que seja prejudicial à saúde da criança e seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social (ONU, 1990).

Em relação ao papel do familiar, o mesmo sente-se culpado pela iniciação ao consumo de SPA pelo adolescente devido a diversos fatores: o excesso de proteção, ausência familiar e a falta de afetividade (SIQUEIRA, et al., 2015). Desse modo, o distanciamento da família pode se tornar uma situação de risco, o que propicia que adolescentes em acolhimento

institucional estejam mais propensos ao uso de álcool ou outras SPA (PILOWSKY; WU, 2006).

A comunicação com a família e os pares, bem como o acesso dos adolescentes as redes sociais, merecem um acompanhamento rigoroso, a fim de destacar os seus efeitos positivos e negativos sobre o uso de substâncias psicoativas no decorrer da adolescência (CARVALHO; MATOS, 2014). No entanto, ressalta-se que depositar toda a responsabilidade na família é um erro, pois além da influencia que esta possui no desenvolvimento e socialização da criança e do adolescente, outras condições influenciam na inicialização do consumo das drogas, como fatores econômicos, sociais, culturais e macropolíticos (CARAVACA-MORERA; PADILHA, 2015).

Um estudo mostra que adolescentes com histórico de passagem pelo orfanato são duas vezes mais propensas ao uso de álcool. Além disso, possuem cerca de cinco vezes mais propensão em desenvolver dependência de drogas e de duas a quatro vezes mais a ter transtornos por uso de SPA (PILOWSKY; WU, 2006). Corroborando com esse aspecto, o uso do álcool também evidenciou ser um fator de risco para o consumo de outras drogas ilegais e o aparecimento de sintomas depressivos, ansiedade, violência nas escolas e envolvimento com a polícia se tornam mais comuns (MALTA, et al., 2011).

A partir dos resultados encontrados, pôde-se perceber que o consumo de SPA pelos adolescentes possui a influência de fatores internos e externos. Dentre os fatores externos, a relação com a família foi identificada como um fator de risco ou proteção para o uso ou não de SPA. Além disso, as próprias características da adolescência, a relação com os amigos, a escola, a comunidade e os fatores ambientais também parecem exercer certa influência. Com relação aos fatores internos, os riscos podem ser atribuídos a insatisfação, insegurança e também a determinadas psicopatologias.

Padrões de consumo de substâncias psicoativas e psicopatologias relacionadas

Com relação a essa categoria serão enfatizadas as principais substâncias consumidas pelos adolescentes, bem como os transtornos mentais e sintomas correlacionados ao uso de SPA.

Sabe-se que o consumo de substâncias psicoativas, sejam lícitas ou ilícitas, pode causar danos para a saúde, dependendo da quantidade, da frequência e da forma que são utilizadas. Quanto maior a frequência e a quantidade de substância consumida, maior o risco de se tornar dependente. Experimentar não necessariamente leva à dependência, porém, nem sempre são claras as fronteiras das condutas de experimentação e essas podem causar o abuso e a dependência (OMS, 2006).

Observou-se uma relação entre morbidades psiquiátricas e o abuso de SPA, sendo que há uma prevalência de disfunção psicossocial nos adolescentes que abusam dessas substâncias (IGWE; OJINAKA, 2010). Dentre as morbidades psiquiátricas encontram-se os transtornos de humor e de ansiedade, bem como os disruptivos. O uso de SPA ocorre com maior frequência em adolescentes com transtorno bipolar de humor (TBH), como também naqueles com transtorno depressivo (35%) (SWENDSEN, et al., 2010).

Um estudo realizado com 237 adolescentes em tratamento de saúde mental apontou a maconha como a SPA mais utilizada, representando 10,1% da amostra. Em segundo lugar, com 3,4%, a substância com maior prevalência de consumo entre os adolescentes foi o álcool, seguido de outras drogas com um total de 0,4%. O uso regular de álcool, maconha ou outras drogas ilícitas foi encontrado em 48,9% da amostra e sugere um alto risco de desenvolvimento de transtornos relacionados, bem como comportamento delinquente e agressivo (DÍAZ, 2011). O álcool, a maconha e o tabaco são considerados as principais SPA consumidas pelos adolescentes, apresentando associação entre o uso com comportamentos transgressivos (MALBERGIER; CARDOSO; AMARAL, 2012; NASCIMENTO; AVALLONE, 2013).

Em pesquisa realizada com adolescentes do sexo feminino, com o intuito de verificar a associação entre fumar tabaco e/ou maconha com o uso de álcool, depressão, transtornos alimentares e comportamentos saudáveis, observou-se que mais de 40% da amostra consumia maconha. Além disso, verificou-se que as meninas que fumavam tabaco e/ou maconha tiveram escores significativamente mais elevados para sintomas de depressão, uso de álcool e transtornos alimentares do que as não fumantes (GROTH; MORRISON-BEEDY, 2011). A associação entre o consumo de tabaco e outras drogas pode desencadear episódios depressivos, ansiedade e transtornos alimentares (GOMES, et al., 2010). Ademais, o uso de SPA na adolescência esta, em determinados casos, associado a comorbidades psiquiátricas como a depressão e transtornos de ansiedade, que conjuntamente com o abuso de outras drogas podem ser considerados fatores de risco para os adolescentes (ROJAS, 2012).

Ainda, o uso de SPA apresentou-se como uma das principais causas da hospitalização relacionadas com transtornos mentais e de comportamento em adolescentes do sexo masculino na argentina, sendo o álcool a substância prevalente (BELLA, et al., 2012). No período de 2000 a 2011 dos 4.198 atendimentos realizados na emergência psiquiátrica para crianças e adolescentes de um Hospital Geral, 1.007 (24%) referem-se a situações relacionadas com o uso de SPA (MARTINS; SOUZA; SILVA, 2014). Nos últimos anos, o padrão de consumo de álcool por adolescentes tem aumentado e, conseqüentemente, chegam

às unidades de emergência cada vez mais casos de pacientes nessa fase com problemas relacionados ao alto consumo, como overdose, intoxicação alcoólica e ferimentos (COSTA, et al., 2012).

Com relação a estudos com enfoque nas drogas ilícitas, foram encontrados dois estudos que trazem referência aos transtornos e sintomas desencadeados pelo uso de substâncias psicoativas. O primeiro refere que a prevalência de transtornos por uso de alucinógenos foi de menos que 1% na amostra pesquisada. No entanto, mais de um em três usuários de MDMA (metil enodioximet anfetamina ou ecstasy) e quase um em cada quatro usuários de outros alucinógenos relataram sintomas de transtornos por uso dessa substância. Usuários de MDMA apresentaram maior prevalência de transtornos por uso de substância comparado com usuários de drogas não alucinógenos (WU, et al., 2009).

O segundo estudo avaliou os adolescentes que utilizavam uma substância psicoativa denominada Areca nos Estados Federados da Micronésia que verificou a existência relevante de sintomas de depressão e ansiedade naqueles que faziam uso da substância (MILGROM, et al., 2013). Ainda, com relação ao uso de SPA ilícitas, ocorreu um aumento no consumo e nas emergências associadas as sintéticas, tais como o ecstasy (MDMA), crack e alucinógenos⁽⁴²⁾. Em estudo realizado com adolescentes em Portugal, verificou-se que o haxixe e a maconha são as substâncias mais consumidas (NETO; FRAGA; RAMOS, 2012).

Fica evidente que ao longo da vida cada indivíduo desenvolve um padrão particular de consumo de substâncias, podendo este, ser influenciado por fatores biopsicosociais e pela natureza da substância. Dependendo dos padrões de consumo, as SPA podem desencadear alterações no organismo, podendo provocar danos à saúde a curto ou a longo prazo. Observa-se em adolescentes, a associação de transtornos psiquiátricos como depressão e transtornos de ansiedade com uso de substâncias psicoativas. Além disso, evidencia-se um maior consumo de álcool, maconha e tabaco.

Diferenças de gênero e comportamentos de risco relacionados ao uso de substâncias psicoativas

Nesta categoria, os resultados apontaram as diferenças de gênero no uso SPA na adolescência e os comportamentos de risco associados a essas neste período de crescimento. Em relação às diferenças de gênero, os resultados indicam que as mulheres mostraram significativamente maior gravidade no uso da substância, nos problemas associados e nas variáveis de saúde mental relacionados ao consumo (STEVENS, et al., 2004).

Conforme os resultados de uma pesquisa realizada com adolescentes, as meninas que apresentavam níveis agudos dos sintomas do estresse traumático tinham níveis mais elevados

de consumo de substâncias, problemas de saúde mental e saúde física, bem como comportamentos de risco de HIV. Tais resultados indicam a necessidade de avaliar os adolescentes no tocante ao estresse traumático, levando em conta questões de vitimização, histórico de maus tratos e início precoce do uso de substâncias (STEVENS; MURPHY; MCKNIGHT, 2004).

Em relação aos adolescentes que fazem uso de SPA no México, houve diferenças entre os sexos no uso de apenas uma substância. Meninos usam em maior quantidade e com mais frequência maconha do que as meninas. Para o uso de álcool, as meninas relataram médias mais altas do que os rapazes, embora não de forma significativa (STEPHEN; MARSIGLIA; NAGOSHI, 2012). Já com adolescentes no Brasil, no estado de Minas Gerais, o consumo do cigarro e de drogas ilícitas (que não a maconha) evidenciou-se mais prevalente entre os meninos do que entre as meninas, contudo essa diferença não se mostrou estatisticamente significativa. Entretanto, com relação ao uso da maconha, as adolescentes do sexo feminino referiram menor proporção de uso dessa substância, se comparadas aos rapazes da mesma faixa etária (BERTONI, et al., 2009).

No que tange aos comportamentos de risco associados ao consumo de SPA, uma pesquisa realizada com adolescentes brasileiros identificou que a chance de ter relações sexuais, protegidas ou desprotegidas, aumentou com o número de substâncias utilizadas. Entre aqueles que fazem uso de SPA que não recebem orientação sobre prevenção de gravidez na escola, a chance de ter relação sexual desprotegida aumentou, potencializando o risco de gravidez na adolescência (OLIVEIRA-CAMPOS, et al., 2014).

Quanto à gravidez na adolescência e o uso de SPA, em uma pesquisada realizada com dez adolescentes grávidas, os resultados revelam que estas tiveram experiências inconstantes ou abusivas durante a infância. A metade da amostra da pesquisa, as adolescentes possuíam familiares envolvidos com o uso de SPA. Todas as adolescentes estavam com companheiros mais velhos, os quais também eram usuários de substâncias psicoativas (BARNES; ISMAIL; CROME, 2010).

Em um estudo que estimou a prevalência de comportamentos de risco em portadores de HIV e sua associação com o uso de SPA entre adolescentes em tratamento, 60% destes responderam a pelo menos um comportamento sexual de risco ou uso de agulhas no ano anterior ao início do tratamento. Os comportamentos de risco de portadores de HIV mais prevalentes foram às relações sexuais com múltiplos parceiros, sob a influência de álcool ou outras drogas, sem proteção. Os adolescentes com dependência de substâncias ou outros

problemas de saúde mental com comorbidade estavam com maior risco de ser infectado pelo HIV (CHAN, et al., 2011).

Além da inserção precoce na vida sexual com ou sem proteção, o aumento do risco de contrair HIV/aids e a possibilidade de gravidez na adolescência, há outros comportamentos igualmente de risco quando há o uso de substâncias psicoativas nessa fase da vida. De acordo com pesquisa que descreveu os aspectos epidemiológicos, etiopatogênicos e diagnósticos associados ao consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes, o uso desta substância está associado a uma série de comportamentos de risco, como o aumento das chances de envolvimento em acidentes, participação em gangues, violência sexual, morte violenta, baixo desempenho escolar, dificuldades de aprendizado, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais. O uso desta substância na adolescência causa modificações neuroquímicas, com prejuízos na memória, aprendizado e controle dos impulsos (PECHANSKYA; SZOBOTA; SCIVOLETTO, 2004).

A partir dos resultados encontrados, percebe-se que há diferenças de gênero e comportamentos de risco associados ao uso de SPA na adolescência. Portanto, essas questões também se apresentam como importantes na hora de construir estratégias de cuidado ao adolescente que faz uso de substâncias psicoativas.

CONCLUSÃO

Este estudo objetivou realizar uma revisão da literatura a fim de conhecer e analisar a produção científica acerca da temática sobre adolescentes usuários de SPA, bem como permitiu conhecer características desta população e sua relação com o consumo de tais substâncias. E, desta forma, contribuir com estratégias de prevenção e tratamento.

Os resultados obtidos no presente estudo indicam a prevalência das relações sociais como fatores de risco e/ou de proteção para a dependência ou não de substâncias psicoativas. As relações estabelecidas pelos adolescentes com a família, com os amigos, a forma como esses se inserem no meio social, na escola e no trabalho interferem nas suas escolhas, condicionando fatores decisivos para o desenvolvimento e a conservação da dependência química.

Com relação ao tipo de SPA mais consumida pelos adolescentes teve maior prevalência o consumo de álcool e maconha. O uso dessas e outras substâncias sugerem risco de desenvolvimento de transtornos alimentares, transtornos mentais, mudanças no comportamento e na personalidade. Além disso, o consumo de SPA pelos adolescentes contribui com certos comportamentos de risco como a atividade sexual precoce e sem proteção, o que aumenta o risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis como o HIV

e de gravidez não planejada. Em relação às diferenças de gênero, os resultados indicam que a gravidade é significativamente maior nas mulheres nos problemas associados com o uso e nas variáveis de saúde mental relacionados ao consumo.

Dessa forma, torna-se importante pensar em estratégias para o tratamento de adolescentes que fazem uso de substâncias psicoativas, realizando um planejamento terapêutico singular que leve em consideração os aspectos evidenciados nessa pesquisa. O tratamento deve estar pautado na perspectiva de uma abordagem interdisciplinar, com profissionais qualificados para atender essa demanda. A equipe multiprofissional necessita prestar um atendimento integral e humanizado e que possibilite o vínculo e o acolhimento tanto do adolescente quanto de sua família.

A atuação da enfermagem no cuidado a estes adolescentes é de extrema importância, visto ser uma profissão com olhar diferenciado e ampliado, o que auxilia no desenvolvimento das ações de tratamento, prevenção e promoção à saúde. Neste sentido a busca por abordagens que ampliem o olhar e as possibilidades de intervenção devem estar em consonância com as políticas públicas de saúde relacionadas a essa temática. Contudo, é fundamental que as intervenções realizadas com estes adolescentes sejam trabalhadas em equipe e articuladas em rede, envolvendo outros atores como a família e a sociedade. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o planejamento de ações de prevenção e tratamento voltadas aos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARNES, W.; ISMAIL, K.M.; CROME, I.B. Triply troubled: Criminal behaviour and mental health in a cohort of teenage pregnant substance misusers in treatment. *Crim. Behav. Ment Health*, v. 20, n., 5, p.335-348, dez. 2010.
- BELLA, M.E. et al. Hospitalization due to mental disorders and substance consumption in Argentine adolescents: 2005-2006. *Revista de Salud Pública*, v. 16, n.2, p.36-45, jul. 2012.
- BERTONI, N. et al. Uso de álcool e drogas e sua influência sobre as práticas sexuais de adolescentes de Minas Gerais, Brasil. *Cad. saúde pública*, v. 25, n, 6, p. 1350-1360, jun. 2009.
- BOND, L. et al. Social and school connectedness in early secondary school as predictors of late teenage substance use, mental health, and academic outcomes. *J Adolesc Health*, v. 40, n.4, p. 357e9-18, 2007.
- BRASIL. Ministério da justiça do Brasil. Riscos do uso de álcool na adolescência. 2015. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/web/artigo_cientifico/ler_artigo_cientifico.php?id_artigo_cientifico=104>. Acesso em: 15 set 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional sobre o uso de crack: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Quantos são nas capitais brasileiras? 224p. Rio de Janeiro: Editora ICICT/FIOCRUZ, 2014.

- BRASIL. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), 2011.
- CARAVACA-MORERA, J. A.; PADILHA, M. I. A dinâmica das relações familiares de moradores de rua usuários de crack. *Saúde debate*, v. 39, n. 106, p. 748-759, 2015.
- CARVALHO, M.; MATOS, G. Psychosocial Determinants of Mental Health and Risk Behaviours in Adolescents. *Global Journal of Health Science*, v.6, n. 4. 2014.
- CHAN, Y.F., et al. HIV risk behaviors: risky sexual activities and needle use among adolescents in substance abuse treatment. *AIDS Behav*, v. 15, n.1, p.114-124, Jan. 2011.
- COSTA, J.L.M. et al. Perfil de los adolescentes que acuden a urgencias por intoxicación enólica aguda. *An Pediatr*, Barcelona, v. 76, n.1, p. 30-7. 2012.
- DÍAZ, R. et al. Patterns of substance use in adolescents attending a mental health department. *European Child and Adolescent psychiatry*, v. 20, n. 6, p. 279-89, 2011.
- DIETZ ,G. et al. As relações interpessoais e o consumo de drogas por adolescentes. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, v. 7, n.2, p. 85-91, 2011.
- GARCIA, J.J.; PILLON ,S.C.; SANTOS, M.A. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 19, n.spe, p. 753-761, 2011.
- GOMES, J.P. et al. Associação entre comportamento alimentar, consumo de cigarro, drogas e episódios depressivos em adolescentes. *Revista de Nutrição*, v. 23, n. 5, oct. 2010.
- GROTH, S.W.; MORRISON-BEEDY, D. Smoking, substance use, and mental health correlates in urban adolescent girls. *Journal of community health*, v.36, n.4, p.552-558, aug. 2011;
- IGWE, W.C.; OJINAKA, N.C. Mental health of adolescents who abuse psychoactive substances in Enugu, Nigeria - a cross-sectional study. *Ital J Pediatr*, p. 36:53, 2010.
- INSTITUTO NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (INPAD). II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, II LENAD. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP; 2012. Disponível em: <http://www.inpad.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=106>. Acesso em: 15 jul 2014.
- IOSUA, E.E. et al. Employment Among Schoolchildren and Its Associations With Adult Substance Use, Psychological Well-being, and Academic Achievement. *Journal of Adolescent Health*, v.55, n. 4, p. 542–548, oct. 2014.
- LOPES, A.P.; REZENDE, M.M. Consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino médio. *Psicologia: teoria e prática*, v. 16, n. 2, p. 29-40, 2014.
- MAIA ,C. et al. Consumo de substâncias no adolescente. *Acta Pediátrica Portuguesa*, Lisboa, v. 41, n.6, p.262-265, 2010.
- MALBERGIER, A.; CARDOSO, .L.R.D.; AMARAL, R.A. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. *Caderno de Saúde Pública*, v. 28, n.4, 2012.
- MALTA, D.C. et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escola. *Rev Bras Epidemiol*, v. 14, n. 1, p. 136-146, 2011.

- MARTINS, M.M.M.; SOUZA, J.; SILVA, A.A. Crianças e adolescentes usuários de substâncias no serviço de emergência psiquiátrica. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 28, n.1, p. 13-18, out. 2014.
- MASON, M.J. Mental health, school problems, and social networks: modeling urban adolescent substance use. *J Prim Prev.* v. 31, n.5-6, p. 321-31, 2010.
- MASON, M.J.; KORPELA, K. Department of Education and Human Services, Villanova University, St. Augustine Center, Villanova. *J Adolesc*, v. 32, n. 4, p. 925-39, 2009.
- MEDEIROS, J.S. Representação social dos profissionais do programa saúde da família sobre o uso de drogas psicoativas no município de Fortaleza. Fortaleza. Dissertação [mestrado em Saúde Pública]- Universidade Federal do Ceará; 2006.
- MILGROM, P. et al. Areca use among adolescents in Yap and Pohnpei, the Federated States of Micronesia. *Harm Reduct Journal.*, p. 10-26. 2013.
- NAÇÕES UNIDAS (ONU). Convenção sobre os direitos da criança. Disponível em: <http://www2.ohchr.org/english/law/pdf/crc.pdf> de 1989. Acesso em 08 nov 2015.
- NASCIMENTO, M.O.; AVALLONE, D.D.M. Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares. *Adolescência e Saúde.*, v. 10, n.4, p. 41-49, 2013.
- NETO, C.; FRAGA, S.; RAMOS, E. Consumo de substâncias ilícitas por adolescentes portugueses. *Revista Saúde Pública*, v. 46, n.5, p. 808-815. 2012
- OLIVEIRA-CAMPOS, M. et al. Comportamento sexual em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. *Rev. Bras. Epidemiol*, v. 17(Supl 1), p. 116-130. 2014.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas. São Paulo: Roca, 2006.
- PAINI, L.D.; CASTELETTO, H.S.; FONSECA, G. Análise do uso de drogas nas escolas públicas: como os amigos influenciam no contato e disseminação das drogas. *Avesso do Avesso, Araçatuba*, v. 8, n. 8, p. 28-44, 2010.
- PECHANSKYA, F.; SZOBOTA, C.M.; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Rev Bras Psiquiatr*, v. 26 (Supl I), p. 14-17, 2004.
- PEREIRA, M.O. et al. A percepção dos adolescentes acerca do álcool e outras drogas no contexto familiar. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, v. 7, n. 3, p. 148-154, 2011.
- PILOWSKY, D.J.; WU, L.T. Department of Psychiatry, Columbia College of Physicians and Surgeons, Columbia University, New York, New York, USA. *J Adolesc Health*, v. 38, n. 4, p. 351-358, 2006.
- POZZA, A.M. et al. A influência familiar no envolvimento dos jovens com as drogas. *Revista Eletrônica da Univar*, v.6, n.2, p.154-157, 2011.
- ROJAS, D. Una mirada al consumo de sustancias psicoactivas en los adolescentes colombianos. Universidad de la Sabana; 2012, p. 1-30. Disponível em: <http://intellectum.unisabana.edu.co:8080/jspui/bitstream/10818/4627/1/130811.pdf>. Acesso em: 02 jan 2016.
- SCIVOLETTO, S.; BOARATI, M.A.; TURKIEWICZ, G. Emergências psiquiátricas na infância e adolescência. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 32, n. 2, p. 112-120, out. 2010.
- SEIBEL, S.D. Conceitos básicos e classificação geral das substâncias psicoativas. In: Seibel SD, editor. Dependência de drogas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

- SILVA, C.C. et al. Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/CAPS-AD. *Ciência e saúde coletiva*, v.19, n.3, p. 737-745, mar. 2014.
- SIQUEIRA, D.F. et al. Percepção de familiares sobre a iniciação do uso de crack por adolescente. *Cienc Cuid Saude*, v. 14, n. 1, p. 948-954, 2015.
- SIQUEIRA, D.F.; MORESCHI, C.; BACKES, D.S. Vivendo em função da droga/crack: vivências de usuários. *Nursing (São Paulo)*, v. 14, n. 166, p. 136-140, 2014.
- SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p.102-106, 2010.
- STEPHEN, K.; MARSIGLIA, F.F.; NAGOSHI, J.L. Gender Roles and Substance Use Among Mexican American Adolescents: A Relationship Moderated by Acculturation? *Subst Use Misuse*, v. 47, n. 3, p. 214–229, fev. 2012.
- STEVENS, S.J. et al. Gender differences in substance use, mental health, and criminal justice involvement of adolescents at treatment entry and at three, six, twelve and thirty month follow-up. *J Psychoactive Drugs*, v. 36, n. 1, p. 13-25, mar. 2004.
- STEVENS, S.J.; MURPHY, B.S.; MCKNIGHT, K. Traumatic stress and gender differences in relationship to substance abuse, mental health, physical health, and HIV risk behavior in a sample of adolescents enrolled in drug treatment. *Child Maltreat*, v. 8, n.1, p. 46-57, feb. 2003.
- SWENDSEN, J. et al. Mental Disorders as Risk factors for Substance Use, Abuse and Dependence: Results from the 10-year Follow-up of the National Comorbidity Survey. *Toxicodependência (Abingdon, Inglaterra)*, v. 105, n. 6, p. 1117–1128, 2010.
- UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). World Drug Report 2014. New York: United Nations publication, Sales No. E.14.XI.7; 2014. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/wdr2014/World_Drug_Report_2014_web.pdf>. Acesso em: 10 jun 2014.
- VALENCA, C.N. et al.. Abordagem da dependência de substâncias psicoativas na adolescência: reflexão ética para a enfermagem. *Esc Anna Nery (impr.)*, p. 17, v.3, p. 562-56, 2013.
- VASCONCELOS, S.C. Grupo terapêutico educação em saúde: promoção do autocuidado de usuários de substancias psicoativas. Recife. Dissertação [mestrado em enfermagem]-Universidade Federal de Pernambuco; 2012.
- VASTERS, G.P.; PILLON, S.C. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 19, n.2, p317-324, 2011.
- WU, L.T. et al. Hallucinogen-related disorders in a national sample of adolescents: the influence of ecstasy/MDMA use. *Drug alcohol dependence*, v. 104, n. 1-2, p. 156-166, sep, 2009.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes vem ganhando maior amplitude nas últimas décadas. Tal situação reforça a necessidade de mais estudos, afim de verificar as relações existentes entre consumo de drogas, adolescência e família e também a necessidade de reformas nas políticas públicas de atendimento a estes adolescentes .

Ao analisar esta temática, a presente pesquisa permitiu conhecer algumas características desta população e sua relação com o consumo de tais substâncias, bem como uma maior compreensão acerca da rede de atendimento ao adolescente usuário de substâncias psicoativas. Por meio da revisão integrativa em forma de artigo aqui apresentada, foi possível identificar os padrões de consumo de substâncias psicoativas e psicopatologias relacionadas; as diferenças de gênero e comportamentos de risco relacionados ao uso de substâncias; e a história pregressa e relações sociais.

A elaboração do projeto de pesquisa e os espaços de diálogo com os profissionais que atuam na rede de atendimento aos adolescentes que fazem uso SPA, também foram fundamentais para uma maior compreensão deste contexto. A partir disso, percebe-se que esta rede apresenta diversas fragilidades, e que conseqüentemente, acabam influenciando no atendimento prestado a estes adolescentes.

Diante destas dificuldades, considera-se importante que a sociedade, os profissionais da saúde e principalmente os gestores possam estar incentivando uma melhoria nos serviços que compõem a rede de cuidado ao adolescente usuário de SPA. Além disso, o consumo de drogas por adolescentes precisa ser compreendido em sua totalidade, considerando aspectos sociais, econômicos, culturais, familiares e éticos. Nesta perspectiva, conhecer esta rede de cuidado e as características que mostram as particularidades deste grupo etário é de extrema importância, pois poderão subsidiar estratégias de prevenção e tratamento direcionados a esse público.

ANEXO A - NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DA REVISTA SAÚDE EM REDES

Revista Saúde em Debate

Instruções aos autores para preparação e submissão de artigos

ATUALIZADA EM DEZEMBRO DE 2013

A Revista Saúde em Debate (RSD), criada em 1976, é uma publicação do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes), que tem como objetivo divulgar estudos, pesquisas e reflexões que contribuam para o debate no campo das políticas de saúde nacionais e internacionais.

Política editorial

Publicada trimestralmente desde 2010, nos meses de março, junho, setembro e dezembro, é distribuída a todos os associados em situação regular com o Cebes. Além dos números regulares, a RSD publica números especiais que seguem o mesmo processo de avaliação e publicação dos números regulares.

A RSD aceita trabalhos inéditos sob a forma de artigos originais, ensaios, revisão sistemática, relato de experiência, artigos de opinião, resenhas de livros de interesse acadêmico, político e social, além de depoimentos e documentos. Os trabalhos devem contribuir com o conhecimento científico já acumulado na área.

Os trabalhos submetidos à Revista não podem ser apresentados simultaneamente a outro periódico, na íntegra ou parcialmente.

O Cebes não cobra taxas dos autores que submetem trabalhos à RSD. A produção editorial da entidade é resultado de trabalho coletivo e de apoios institucionais e individuais. A sua colaboração para que a Revista continue sendo um espaço democrático de divulgação de conhecimentos críticos no campo da saúde pode se dar por meio da associação ao Centro no site <http://www.cebes.org.br>.

Modalidades de trabalhos aceitos para avaliação

1. Artigo original: resultado final de pesquisa científica que possa ser generalizado ou replicado. O texto deve conter entre 10 e 15 laudas.
2. Ensaio: análise crítica sobre tema específico de relevância e interesse para a conjuntura das políticas de saúde brasileira e internacional. O texto deve conter entre 10 e 15 laudas.
3. Revisão sistemática: revisão crítica da literatura sobre tema atual, utilizando método de pesquisa. Objetiva responder a uma pergunta de relevância para a saúde, detalhando a metodologia adotada. O texto deve conter entre 12 e 17 laudas.
4. Artigo de opinião: exclusivo para autores convidados pelo Editor Científico, com tamanho entre 10 e 15 laudas. Neste formato não são exigidos resumo e abstract.
5. Relato de experiência: descrição de experiências acadêmicas, assistenciais ou de extensão, com tamanho entre 10 e 12 laudas.
6. Resenha: resenhas de livros de interesse para a área de políticas públicas de saúde, a critério do Conselho Editorial. Os textos deverão apresentar uma visão geral do conteúdo da obra, de seus pressupostos teóricos e do público a que se dirige em até três laudas.
7. Documento e depoimento: trabalhos referentes a temas de interesse histórico ou conjuntural, a critério do Conselho Editorial. O número máximo de laudas não inclui a folha de apresentação e referências.

Direitos autorais

Os direitos autorais são de propriedade exclusiva da Revista, transferidos por meio de Declaração de Transferência de Direitos Autorais assinada por todos os autores, conforme modelo disponível na página da Revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos trabalhos desde que identificada a fonte e a autoria.

Submissão e processo de julgamento

Os trabalhos devem ser submetidos exclusivamente pelo site: www.saudeemdebate.org.br.

Após seu cadastramento, o autor responsável pela submissão receberá login e senha. Ao submeter o texto, todos os campos obrigatórios da página devem ser preenchidos com conteúdo idêntico ao do arquivo a ser anexado.

Fluxo dos originais submetidos à publicação

Todo original recebido pela secretaria do Cebes é submetido à análise prévia. Os trabalhos não selecionados nessa etapa são recusados, e os autores, informados por mensagem do sistema. Os trabalhos não conformes às normas de publicação da Revista são devolvidos aos autores para adequação. Antes de se enviar aos pareceristas, encaminha-se o trabalho ao Conselho Editorial para avaliação de sua pertinência temática aos objetivos e linha editorial da Revista.

Uma vez aceitos para apreciação, os originais são encaminhados a dois membros do quadro de pareceristas da Revista, que são escolhidos de acordo com o tema do trabalho e sua expertise, priorizando-se os de estados da federação diferentes daquele dos autores. A avaliação dos trabalhos é feita pelo método duplo-cego, isto é, os nomes dos autores permanecem em sigilo até a aprovação final do trabalho.

Caso haja divergência de pareceres, o texto será encaminhado a um terceiro parecerista para desempate. Da mesma forma, o Conselho Editorial pode, a seu critério, emitir um terceiro parecer. O formulário para o parecer está disponível para consulta no site da Revista. Os pareceres sempre apresentarão uma das seguintes conclusões: (1) aceito para publicação; (2) aceito para

publicação com 'sugestões não impeditivas'; (3) reapresentar para nova avaliação depois de efetuadas as modificações sugeridas; (4) recusado para publicação.

Quando a avaliação do parecerista indicar 'sugestões não impeditivas', o parecer será enviado aos autores para correção do trabalho, com prazo para retorno em até vinte dias. Ao retornar, o trabalho volta a ser avaliado pelo mesmo parecerista, que terá prazo de 15 dias, prorrogável por mais 15 dias, para emissão do parecer final. O Editor Científico possui plena autoridade para decidir sobre a aceitação final do trabalho, bem como das alterações efetuadas.

No caso de solicitação para 'reapresentar para nova avaliação depois de efetuadas as modificações sugeridas', o trabalho deverá ser reencaminhado pelo autor em no máximo dois meses. Ao fim desse prazo, e não havendo qualquer manifestação dos autores, o trabalho será excluído do sistema.

Eventuais sugestões de modificações de estrutura ou de conteúdo por parte da Editoria serão previamente acordadas com os autores por meio de comunicação via site ou e-mail. Não serão admitidos acréscimos ou modificações depois da aprovação final do trabalho.

O modelo de parecer utilizado pelo Conselho Científico está disponível em: www.saudeemdebate.org.br.

Os trabalhos enviados para publicação são de total e exclusiva responsabilidade dos autores, não podendo exceder a cinco autores por trabalho.

Registro de ensaios clínicos

A RSD apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo, assim, sua importância para o registro e divulgação internacional de informações sobre ensaios clínicos. Nesse sentido, as pesquisas clínicas devem conter o número de identificação em um dos registros de Ensaios Clínicos validados pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis em: <http://www.icmje.org>. O número de identificação deverá constar ao final do resumo.

Formatação do trabalho

- O texto deve ser digitado no programa Microsoft® Word ou compatível, gravado em formato doc ou docx.
- Padrão A4 (210X297mm), margem de 2,5 cm em cada um dos quatro lados, fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5.
- O corpo de texto não deve conter qualquer informação que possibilite identificar os autores ou instituições.
- O texto pode ser escrito em português, espanhol ou inglês
- Respeita-se o estilo e a criatividade dos autores para a composição do texto, no entanto, deve contemplar elementos convencionais como:
 - Introdução com definição clara do problema investigado e justificativa.
 - Métodos descritos de forma objetiva.
 - Resultados e discussão podem ser apresentados juntos ou em itens separados.
 - Conclusão.
 - Evitar repetições de dados ou informações nas diferentes partes do texto.
- O texto completo deve conter:
 - Folha de apresentação com o título, que deve expressar clara e sucintamente o conteúdo do texto, contendo no máximo 15 palavras.
 - Os textos em português e espanhol devem ter título na língua original e em inglês. Os textos em inglês devem ter título em inglês e português.
 - Nome completo do(s) autor(es). Em nota de rodapé colocar as informações sobre filiação institucional e titulação, endereço, telefone e e-mail para contato.
 - No caso de resultado de pesquisa com financiamento, citar a agência financiadora e o número do processo.
 - Resumo em português e inglês ou em espanhol e inglês, com no máximo 700 caracteres, incluídos os espaços, no qual fiquem claros os objetivos, o método empregado e as principais conclusões do trabalho.
 - Não são permitidas citações ou siglas no resumo, à exceção de abreviaturas reconhecidas internacionalmente.
 - Ao final do resumo, de três a cinco palavras-chave, utilizando os termos apresentados no vocabulário estruturado (DeCS), disponíveis em: www.decs.bvs.br. Em seguida apresenta-se o texto.
- Não utilizar notas de rodapé no texto. As marcações de notas de rodapé, quando absolutamente indispensáveis, deverão ser sobrescritas e sequenciais. Exemplo: Reforma Sanitária1.
- Depoimentos de sujeitos deverão ser apresentados em itálico.
- Para as palavras ou trechos do texto destacados, a critério do autor, utilizar aspas simples. Exemplo: 'porta de entrada'.
- Utilizar revisor de texto para identificar erros de ortografia e de digitação antes de submeter à Revista.
- Figuras, gráficos e quadros devem ser enviados em arquivo de alta resolução, em preto e branco ou escala de cinza, em folhas separadas do texto, numerados e titulados corretamente, com indicações das unidades em que se expressam os valores e as fontes correspondentes. O número de figuras, gráficos e quadros deverá ser, no máximo, de cinco por texto. Os arquivos devem ser submetidos um a um, ou seja, um arquivo para cada imagem, sem identificação dos autores, citando apenas o título e a fonte do gráfico, quadro ou figura. Devem ser numerados sequencialmente, respeitando a ordem em que aparecem no texto. Em caso de uso de fotos, os sujeitos não podem ser identificados, a menos que autorizem, por escrito, para fins de divulgação científica.

Exemplos de citações

Para as citações utilizar as normas da ABNT (NBR 10520)

Citação direta

Já o grupo focal é uma “técnica de pesquisa que utiliza as sessões grupais como um dos foros facilitadores de expressão de características psicossociológicas e culturais”. (WESTPHAL; BÓGUS; FARIA, 1996, p. 473).

Citação indireta

Segundo Foucault (2008), o neoliberalismo surge como modelo de governo na Alemanha pós-nazismo, numa radicalização do liberalismo que pretende recuperar o Estado alemão a partir de nova relação Estado-mercado.

Exemplos de referências

As referências deverão ser apresentadas no final do artigo, seguindo as normas da ABNT (NBR 6023). Devem ser de no máximo 20, podendo exceder quando se tratar de revisão sistemática. Abreviar sempre o nome e os sobrenomes do meio dos autores.

Livro:

FLEURY, S.; LOBATO, L.V.C. (Org.). *Seguridade social, cidadania e saúde*. Rio de Janeiro: Cebes, 2009.

Capítulo de livro:

FLEURY, S. Socialismo e democracia: o lugar do sujeito. In: FLEURY, S.; LOBATO, L.V.C. (Org.). *Participação, democracia e saúde*. Rio de Janeiro: Cebes, 2009.

Artigo de periódico:

ALMEIDA-FILHO, N.A. Problemática teórica da determinação social da saúde (nota breve sobre desigualdades em saúde como objeto de conhecimento). *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 83, p. 349-370, set./dez. 2010.

Material da internet:

CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE. *Normas para publicação da Revista Saúde em Debate*. Disponível em: <http://www.saudeemdebate.org.br/artigos/normas_publicacoes.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2010.

Documentação obrigatória

As declarações de ‘Autoria e Responsabilidade’ e de ‘Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa’ devem ser assinadas e postadas nos correios ou digitalizados e enviados para o e-mail da revista (revista@saudeemdebate.org.br), depois do artigo aprovado:

1. Declaração de autoria e responsabilidade.

Segundo o critério de autoria do International Committee of Medical Journal Editors, os autores devem contemplar as seguintes condições: a) contribuir substancialmente para a concepção e o planejamento do trabalho ou para a análise e a interpretação dos dados; b) contribuir significativamente na elaboração do manuscrito ou revisão crítica do conteúdo; c) participar da aprovação da versão final do manuscrito. Para tal, é necessário que todos os autores e coautores assinem a Declaração de Autoria e de Responsabilidade, conforme modelo disponível em: <<http://www.saudeemdebate.org.br/artigos/index.php>>

2. Ética em pesquisa

No caso de pesquisa que envolva seres humanos nos termos do inciso II da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais–, deverá ser encaminhado documento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que a aprovou.

3. Conflitos de interesse

Os trabalhos encaminhados para publicação deverão conter informação sobre a existência ou não de conflitos de interesse. Os conflitos de interesse financeiros, por exemplo, não estão relacionados apenas ao financiamento direto da pesquisa, mas também ao próprio vínculo empregatício. Caso não haja conflito, inserir a informação “Declaro que não

houve conflito de interesses na concepção deste trabalho” na folha de apresentação do artigo será suficiente.

Endereço para correspondência

Avenida Brasil, 4.036, sala 802

CEP 21040-361 – Manguinhos, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Tel.: (21) 3882-9140/9140 - Fax: (21) 2260-3782

E-mail:revista@saudeemdebate.org.br